



2009 IX ENPPG • IX ENICIT • III SIMPIT  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ



## HILO BARATA: UMA VIDA DEDICADA AO CHORO EM FORTALEZA-CE

Flávio Soares GOMES PESSOA<sup>1</sup>; Raimundo Nonato CORDEIRO<sup>2</sup>

(1) IFCE - Curso Técnico em Música / Graduando em Licenciatura em Música UECE, Rua Solon Pinheiro 680 A, centro, Fortaleza/CE; e-mail: [flaviolao@hotmail.com](mailto:flaviolao@hotmail.com), fone: (85) 8816-8120

(2) IFCE – (Orientador) Professor Mestre em Etnomusicologia –fone: (85) 3482-0654(85) 9919-2894

### RESUMO

Os dicionários definem a palavra *talento* como “inteligência excepcional, aptidão natural ou habilidade adquirida” e a palavra *dom* como “dote ou qualidade natural inata, poder, virtude, privilégio”. Sabemos que estas duas palavras estão diretamente relacionadas com a facilidade que algumas pessoas têm de realizar determinadas atividades. Este trabalho tem como objetivo realizar um registro sobre a vida e obra do compositor Hilo Barata, músico autodidata, residente na comunidade do Lagamar, em Fortaleza/CE, que tem se dedicado a compor choros.

**Palavras chave:** choro, música popular brasileira, oralidade.

---

<sup>1</sup> Aluno de iniciação científica do Grupo de Estudos em Cultura Folclórica Aplicada do IFCE e do Miraira projeto de extensão de vivência em música tradicional.

<sup>2</sup> Professor orientador do Grupo de Estudos em Cultura Folclórica Aplicada do IFCE e do Miraira projeto de extensão de vivência em música tradicional.



2009 IX ENPPG • IX ENICIT • III SIMPIT  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ



## 1. INTRODUÇÃO

“Na literatura sobre talento musical, verifica-se que não há um consenso entre os pesquisadores sobre o que é talento, de que forma ele é medido, se é inato ou adquirido, ou se pode haver uma relação direta entre talento e desenvolvimento de habilidades”. (FIGUEIREDO & SCHMIDT, 2006)

Este artigo é o resultado da pesquisa sobre o músico e compositor autodidata Hilo Barata, realizada na cidade de Fortaleza/CE no período de julho a setembro de 2009, que teve como objetivo obter informações sobre sua vida, suas composições e fazer uma reflexão sobre a virtude e/ou aptidão natural que algumas pessoas possuem, desempenhando facilmente tarefas que, para outros, exigiriam tempo e dedicação para serem executadas.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se na história de vida, orientando-se a partir de procedimentos qualitativos, mais adequados aos objetivos prescritos, pois como afirma Haguette (1987, p. 63) “os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser.”,

Para coleta de dados foram usados câmera filmadora, em entrevistas semi-estruturadas com o compositor e pessoas do seu convívio.

Espera-se com este contribuir para a difusão e preservação da obra do autor.

## 3. PRIMEIROS PASSOS NA VIDA E NA MÚSICA

Natural de Fortaleza, Ceará, filho de pai cearense e mãe paraibana, Hilo Barata e mais dois irmãos sempre tiveram uma vida muito simples. Seu pai, que tocava violão, tinha o costume de realizar em sua casa, sempre às quartas feiras, encontros onde reunia vários amigos que eram músicos e, ali, tocavam repertório de música popular brasileira como choros, valsas, boleros e músicas típicas de regionais de seresta. Nessas ocasiões o então garoto Hilo observava atentamente aqueles músicos tocando diversos instrumentos; porém, um em particular chamou mais sua atenção: o violão. Ele relata que parecia estar enfeitiçado de tão atento, admirando seu pai e outros músicos interpretarem grandes sucessos de Jacob do Bandolim, Nelson Cavaquinho, Dilermando Reis e tantos outros artistas consagrados. Percebendo o interesse do menino pela música, alguns amigos relataram-no ao seu pai;



2009 IX ENPPG • IX ENICIT • III SIMPIT  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ



achavam que o garoto tinha jeito para música e estimularam o pai a comprar um instrumento para o filho. Passado algum tempo, o pai presenteou-lhe um violão. Tinha 14 anos apenas. Foi o pontapé inicial para a trajetória de Hilo Barata no aprendizado musical.

Sempre que tinha tempo, buscava seu violão e começava a praticar. Não ter um professor particular ou contato com o ensino formal de música em conservatórios ou congêneres não foi um obstáculo para o jovem aprendiz. Autodidaticamente foi criando uma relação íntima e muito particular com o seu instrumento, de modo que, a cada novo acorde aprendido tornavam-se mais próximos, como a estabelecer uma relação de amizade verdadeira. A música que Hilo tanto escutara nas rodas de choro em sua casa foi tornando-se mais palpável a partir do momento em que seus dedos começaram a traduzi-la de dentro pra fora por meio dos acordes e melodias do seu violão. Não demorou muito e já participava dos encontros musicais, agora não apenas como observador, pois já conseguia acompanhar as músicas com certa facilidade.

Na época em que começou a tirar as primeiras músicas no seu violão, viajou com sua família para visitar familiares na Paraíba. Um de seus tios, irmão da sua mãe, era tenente do exército e não gostou quando soube que o sobrinho começara a tocar violão. Falou para a mãe do garoto sobre sua insatisfação, tentando convencê-la de que essa prática levaria o filho para o caminho da boemia. A idéia que se tinha sobre ser músico naquela época, e que hoje ainda resiste na concepção de algumas pessoas, era de uma pessoa que não gosta de trabalhar, que vive em farras e bebedeiras e não tem responsabilidade com um futuro digno de uma pessoa socialmente bem sucedida. Convencida de que o irmão estava com a razão, a mãe de Hilo proibiu-o de tocar violão. Como filho obediente que era, Hilo ficou um longo período sem tocar o instrumento, voltando a praticar só com 18 anos de idade.

### 3. NASCE O COMPOSITOR

Numa ocasião, foi convidado por seu amigo Wilson, que segundo ele hoje reside em Brasília-DF, para ir a uma festa no município de Caucaia, localizado na região metropolitana de Fortaleza. Chegando ao local encontrou bastante gente e um caldeirão de feijoada à disposição de quem quisesse provar um prato ou dois. Seu Hilo, então, sentou-se, pegou o violão e tocou um acorde maior. Certamente já havia executado o mesmo acorde várias vezes nas rodas de choro ou enquanto tocava em casa, mas, naquele momento em especial, o som daquela combinação de notas desencadeou um fenômeno que até então não havia acontecido. Enquanto tocava, uma melodia foi surgindo inexplicavelmente em sua mente. Naquele momento, Hilo Barata compôs a parte inicial do seu primeiro choro: *Feijoada em Caucaia*, concluído posteriormente em sua casa.

Questionado sobre como, quando ou de onde vem a inspiração para compor suas músicas, Seu Hilo diz que não tem hora nem lugar, a inspiração simplesmente vem e é traduzida em forma de música. Disse que o mais importante é ele estar de bem com a vida e com as pessoas. Certa vez, sozinho em sua casa, tal inspiração o fez uma visita. Então, pegou o violão e começou a compor, quando chega um vizinho querendo tratar de um assunto qualquer. O compositor logo o interrompe e lhe diz: “não fale agora não que eu tô fazendo uma música”. O vizinho ainda quis insistir mas foi interrompido novamente: “não fale agora não que eu to fazendo uma música, fique aí na porta que já falo com você”. O vizinho, pacientemente, manteve-se à porta e ficou quieto. Seu Hilo conseguiu concluir a música e disse-lhe: “essa música eu não sei o nome dela não, mas eu fiz pra você”.



2009 IX ENPPG • IX ENICIT • III SIMPIT  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ



#### 4. CHORO, FAMÍLIA E AMIGOS

Dos vinte aos vinte e cinco anos freqüentou algumas rodas de choro na cidade de Fortaleza, onde conviveu com vários músicos, dentre os quais Expedito (cujo instrumento não foi informado), Dr. Gadelha, bandolinista exigente que tocava tal qual Jacob do Bandolim, e tantos outros dos quais teve a oportunidade de absorver e compartilhar saberes musicais e de vida. Como é comum nas rodas de choro, os músicos não se reúnem para ensaiar. O chorão sempre depara com uma música que não conhece ou conhece de outra maneira e, ali, tem que mostrar sua capacidade de improvisação. Seu Hilo, como bom chorão que é, nunca teve o hábito de ensaiar; diz que, quando pega o violão, vai logo “desembuchando”, “desembaiando”<sup>1</sup> já tudo de uma vez, tamanha é sua facilidade de pegar as músicas de ouvido.

Paralelamente à atividade de músico, tinha que trabalhar para trazer o pão e o leite para a mesa de seus dois filhos homens e sua mulher. A atividade de músico consistia mais em um momento de prazer e não gerava o sustento da família. Durante algum tempo trabalhou com material químico (tintas e vernizes), fazendo pinturas e envernizando móveis. Neste período queixou-se de que não conseguia mais com tanta facilidade pegar as músicas de ouvido. Suspeitou que o contato com o material que trabalhava fosse o causador daquele indesejado fenômeno. Atualmente, com os seus bem vividos 73 anos de idade, é viúvo, pensionista e diz que, no momento em que abandonou aquele trabalho insalubre, seus ouvidos foram readquirindo a percepção de outrora e hoje estão ainda mais apurados. Comparo Seu Hilo com um vinho de ótima safra que, armazenado em barril de madeira, fica melhor com o passar do tempo.

#### 5. A MÚSICA ABRINDO OS OLHOS E OS CAMINHOS DA JUVENTUDE

Hilo Barata reside sozinho numa casa de aspecto simples na comunidade do Lagamar, em Fortaleza. Apesar de não ser conhecido do grande público, a maioria da população tem conhecimento apenas dos músicos e artistas que trafegam na grande mídia (rádio, TV e internet), Seu Hilo é considerado bom músico e compositor por vários colegas que o acompanham nas rodas de choro. Conhecedor da realidade do seu povo, cidadão exemplar e pessoa de bom coração, Seu Hilo incentiva jovens da comunidade a aprenderem algum instrumento musical. Segundo ele, as horas dedicadas ao estudo do instrumento são uma ótima fórmula de ocupar a mente com coisas positivas:

“Nós tamo num mundo muito explorado de muita coisa ruim, coisa má, muita violência, muita droga e acaba com a juventude. A juventude com quatorze anos vai simbora. Não aprende a ler, não se profissionaliza, não aprende a música, não aprende nada e morre com quatorze anos. Não chega nem a ser rapaz, e ela não chega nem a ser moça, nem mulher, porque menina já ta morrendo com quatorze anos, através dos maus caminhos que é das drogas. Mas aqueles que vivem dentro da música, aquele ta liberto, ta livre de tudo isso que é o caminho das drogas. Só tem pra ele duas coisas: bebida e cigarro. Se ele não se entrosar na bebida e no cigarro ele vai pra frente, melhora tudo. Nada de droga! Pra tocar não precisa ta usando droga não, basta usar só os dedos ou a boca, se for um instrumento de sopro e ter vontade de tocar. Se inspirar pra ser um bom músico. Gostar da música, gostar dos amigos, respeitar o ambiente onde está. Fazer tudo



2009 IX ENPPG • IX ENICIT • III SIMPIT  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ



com a música que não se arrependará”. (Hilo Barata, 73, entrevista concedida ao autor em 16/09/2009).

O grupo “Chega Chora”, por exemplo, formado por jovens da comunidade do Lagamar, expressa bem o pensamento do Seu Hilo. Com pouco mais de um ano, já participou de vários eventos musicais importantes, incluindo sempre em seu repertório músicas do compositor. A maioria dos integrantes tem a música como principal atividade profissional, atuando como arte-educadores em projetos sociais, como músicos *freelancers*, dando aulas particulares dos instrumentos que tocam etc. Agenor Filho (violão 7 cordas) e Davdison Marcelo (Bandolim), integrantes do grupo, contam como conheceram Hilo Barata:

“Eu já conhecia o filho dele, Rubinho, aí me disseram que o pai dele tocava. Inclusive ele foi nas aulas do Carlinhos [professor de violão] onde eu conheci ele e ele queria gravar as músicas do pai dele, só que não levou muito adiante. Tempos depois o Vanderlei flautista, já conhecendo ele, começou a tomar aulas de violão. O Vanderlei começou a fazer umas rodas de choro na casa dele e chamou o Seu Hilo. Eu ficava só vendo e depois comecei a tocar pandeiro”. (Agenor Filho, 20, entrevista concedida ao autor em 23/09/2009)

A primeira vez que eu vi ele foi na parada de ônibus. A gente tava com o violão e ele pediu pra tocar um choro dele, aí mostrou o choro e foi a primeira vez que eu lembro que vi ele.  
( Davdison Marcelo, 22, entrevista concedida ao autor em 23/09/2009)

Como Hilo Barata não estudou teoria musical em escola formal de música, não tem o domínio da notação musical; por isso mesmo, guardava suas músicas apenas na memória. Davdison Marcelo, integrante do “Chega Chora”, iniciou então um trabalho de registro musical das composições de Hilo Barata. Davdison conta que

Nas rodas de choro ele pedia pra acompanhar os choros dele e tocava outros também. Um dia ele disse que tinha vontade de gravar as músicas dele, aí eu falei que se ele me ensinasse eu escrevia. Um dia levei ele lá em casa e ele me ensinou uma música dele. Até agora escrevi quatro, só que eu só escrevo a melodia e a cifra, porque cada semana ele faz um acompanhamento diferente [risos].

(Davdison Marcelo, 22, entrevista concedida ao autor em 23/09/2009)

Podemos conferir a seguir uma das músicas de Hilo Barata transcrita por Davdison Marcelo:



## Teu Ciúme

Choro

Hilo Barata

34 2. *D.S. al Coda* 3 3 3 3 3 3

Figura 1 - Partitura da música *Teu Ciúme*, composta por Hilo Barata e transcrita por Davdison Marcelo.



2009 IX ENPPG • IX ENICIT • III SIMPIT  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ



## 6. SOBRE TALENTO E DOM

As questões sobre talento e dom são discutidas nas várias áreas do conhecimento, como o esporte e a política: “Possuir ou não o “dom” é um tipo de assertiva que opera como estratégia de distinção e de *status* entre sujeitos não só no futebol, mas também em outros setores da vida social, como nas artes e na política” (GARCIA, M. V. C. 2008, p. 5). Sobre uma área específica na visão de indivíduos de áreas distintas: “[...] um consenso entre os psicólogos sobre o que seria o ‘talento musical’ ou se este poderia realmente ser inato ou desenvolvido com o tempo. Entretanto, há atualmente uma tendência a se relativizar o papel da genética em comparação com o papel ativo exercido pelo meio ambiente. Podemos pensar nosso ‘repertório genético’ mais como uma série de ‘potencialidades’ que podem ser ativadas pela cultura, do que como algo que se impõe por si, absolutamente separado do meio”. (FIGUEIREDO & SCHMIDT, 2005, p. 388–389)

Perguntei ao Seu Hilo o que ele achava sobre o que é ter talento e ele respondeu:

“(...) das áreas em relação a muito músico que temos, não só no Ceará, como no Brasil todo. Você vê em São Paulo surge muitos talentos, no interior, esses pessoal que toca sanfona, acordeon, como Zé Calixto, Dominginhos, aquele menino que também é da orquestra, Severino Araújo e sua orquestra. Ele era da Paraíba, então, são todos talentos né?! Todo mundo surge mais do interior. Esse pessoal do interior eles, não sei se porque não tem outra ocupação, quando pega no instrumento se dedica só aquilo, aí vem toda inspiração da música dentro da “cachola”, da cabeça dele. Se tornam talentosos. Aqui no Ceará nós temos também vários talentos (...) Ter talento é ser simples na maneira de tocar e tocar sem dificuldade”. (Hilo Barata, 73, em entrevista concedida ao autor em 16/09/2009)

“O senhor se considera um talento?” Foi a minha pergunta seguinte. Com a sabedoria e a serenidade de um mestre e sem falsa modéstia, ele disse:

“(...) eu acho que faço coisa que muita gente vai custar a fazer, né?! A minha facilidade de tocar, minha maneira de colocar as harmonias. Muita gente fica olhando, muita gente fica até assim meio estranha comigo (...)” (Hilo Barata, 73, em entrevista concedida ao autor em 16/09/2009)



2009 IX ENPPG • IX ENICIT • III SIMPIT  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo pretendeu investigar a história de vida e a arte de um indivíduo “anônimo” que, com suas composições musicais, incentiva jovens e adultos de sua comunidade a terem uma perspectiva de futuro melhor. Nesse sentido, queremos enfatizar a importância das manifestações artístico-culturais no contexto social dos grandes centros urbanos, principalmente em áreas onde o acesso a cultura e ao lazer são mais difíceis.

Defende-se aqui também a necessidade de valorizar e divulgar o trabalho de artistas locais que não compõem o time que circula na grande mídia (rádio, TV, jornal, internet etc.). Muitos fazem trabalhos de excelente qualidade, e merecem a chance de serem reconhecidos como os grandes artistas que são. Outro fator importante é a conservação da obra artística através de gravações de CD's, DVD's, publicações de livros, artigos etc.

Sobre talento e dom, neste trabalho se pode ter uma idéia superficial das habilidades musicais de Hilo Barata e como essa aptidão não dependeu de métodos convencionais de aprendizado. Nesse contexto, podemos refletir que existem pessoas com habilidades evidentes, e outras com habilidades dormentes, necessitando apenas que estas venham à tona através de algum estímulo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, S. L. F. & SCHMIDT, L., 2006, p.386

FIGUEIREDO & SCHMIDT, 2005, p. 388–389

GARCIA, M. V. C. 2008, Sociedade e Estado, Brasília, v. 23, n.3, p. 773 – 782, set./dez. 2008

---

<sup>1</sup> Desembuchar, desembaiar – linguagem popular que significa.....